

Unidade I: Pesquisa em Ciências Sociais

Tópico 01: Pesquisa em Ciências Sociais

Como sabemos desde os primórdios da humanidade o homem se preocupa em conhecer a realidade que o circunda. Esta preocupação pode ser verificada desde o neolítico, quando as tribos tentavam explicar os fenômenos referentes à vida e ao clima, mediante mitos. Com a evolução do homem, vemos as explicações continuarem a ser feitas pelos mitos, pela religião, pela filosofia, pelo senso comum e pelo conhecimento científico. Nesta trajetória, podemos verificar que várias formas de conhecimento foram utilizadas para explicar ou interpretar os fenômenos ligados à natureza e à existência humana. Neste contexto evolutivo, o conhecimento científico foi aceito como o único capaz de explicar os fenômenos. Neste cenário surge a *ciência* como forma hegemônica de construção e explicação da realidade e um novo mito, dado que os fenômenos não podem ser explicados apenas por uma ótica.

Hoje, na contemporaneidade, é aceita a explicação desses fenômenos pela convergência de concepções, vez que não se pode aceitar que apenas o conhecimento científico possa explicá-los, principalmente os fenômenos sociais.



Parada para Reflexão

Durante o curso de Mídias em Educação, você conviveu com diversas realidades, com várias intencionalidades e visões de mundo, quando cada mídia mostrou como enriquecer o seu cotidiano. Neste percurso você pode verificar várias formas de como um objeto ou um fenômeno pode ser estudado e captado pelas lentes das diversas mídias.

Solicitamos que pense sobre seu primeiro olhar, seu objeto de estudo e reveja o percurso, coteje-o com o exposto até então, e anote em seu **diário de bordo**, pois brevemente retornaremos ao mesmo.

Se existem várias formas de ver, explicar e interpretar o mundo, fica explícita a não aceitação da hegemonia do conhecimento científico, dado que é impossível uniformizar os procedimentos de explicação dos fenômenos naturais e sociais, fato este desejado pela cientificidade.

A cientificidade representa uma tradição geral de auto-regulação do conhecimento, mas que não pode, conforme Minayo (1999, p.11), "ser reduzida a uma forma determinada de conhecimento; *ela pré-contém*, por assim dizer, diversas maneiras concretas e potenciais de realização".

Desta forma, podemos inferir que a cientificidade na pesquisa social possui três grandes questões referentes à sua *objetividade*, dado que:

- Fazemos parte da realidade estudada enquanto indivíduos com nossa subjetividade e intersubjetividade.
- Ao buscar os métodos das ciências naturais e a eles recorrer, estamos descaracterizando os fenômenos e processos sociais, em virtude de sua subjetividade.
- A realidade estudada é marcada pelas diferenças e especificidades, o que dificulta a padronização de princípios.

As questões elencadas explicitam por si mesmas que o trabalho científico possui dois momentos: o primeiro, cria teorias, define métodos, princípios e, o segundo, ratifica, reinventa ou define outras direções. Neste processo, o pesquisador adota critérios de historicidade e de colaboração, o que nos leva a afirmar que o objeto das ciências sociais é **histórico**, possui espaço e configuração própria.

É um espaço no qual o tempo não deve ser visto em sua dimensão cronológica, mas, sim, um tempo onde presente e passado se mesclam e se projetam no amanhã, ou seja, no futuro, num enfrentamento entre o fato concreto e o seu *vir-a-ser*.



Parada Obrigatória

Vimos que não existe uma só forma de conhecimento e que, portanto, todas as concepções de mundo são válidas desde que, devidamente embasadas; o fenômeno social é histórico, ou seja, compreende comportamentos, ações e situações observadas em determinadas sociedades, organizações ou grupos, o que ocorre frequentemente em determinados períodos da história; os fenômenos podem ter efeitos positivos ou negativos. No caso negativo, são chamados de problemas sociais. A literatura utiliza o fenômeno social para representar uma época característica dentro da história, tais como: Copa do Mundo, evasão escolar, inadimplência acadêmica, fome, índice de analfabetismo, dentre outros.

Destaca-se que na pesquisa das ciências sociais existe identidade entre *sujeito* e *objeto*, por isso é recomendado que o pesquisador estude o que lhe é familiar. Segundo Minayo (1999), a pesquisa social é intrínseca e extrinsecamente ideológica, ato este reiterado por Paul Ricouer (1999) ao enfatizar que não existe nenhum lugar não ideológico.

Por favor, retorne ao seu estudo e pontue o que deseja investigar e leia FISCHER, Rosa Maria Bueno **Problematizações sobre o exercício de ver mídia e pesquisa em educação. Disponível em:** <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/275/27502007.pdf>. A leitura visa responder às questões de como estudar as imagens, os textos, os sons captados pela mídia adotada e o como assegurar que não serão extraídos produtos acabados, senão possibilidade de significações contextualizadas em certo tempo e espaço, quer seja do seu ponto de vista, quer seja dos que as colocarão em circulação, ou dos seus destinatários.

Sintetizando

O programa **Mídia em Educação** reforça o pensamento de Nova (1999, p. 32), o qual explicita que o homem se forma e se informa, mediante diversas mídias.

“É o mundo das imagens que penetra no universo mental das pessoas, até mesmo em seus tempos/espacos mais ocultos. Nem mesmo o ambiente dos sonhos escapa à influência das imagens e dos sons eletrônicos que nos rodeiam e nos perseguem. São os dispositivos audiovisuais remodelando o consciente e o inconsciente dos indivíduos. As imagens mentais passam a ser constituídas não apenas em função dos sentimentos e daquilo que se vê, ao vivo, mas pelo que se assiste nas telas vivas da vida.” (NOVA, 1999, p. 32).



Atenção

Por favor, revise especificamente os módulos do **Programa de Mídias em Educação**, nos quais poderá comprovar o pensamento de Melo (2007), expresso em seu estudo **Processos de Objetivação e Subjetivação em Ambientes de EAD**. Neste trabalho vemos que a autora concebe o homem como um ser que se constitui em contextos sócio-históricos e culturais, como produto e produtor das relações sociais que permeiam estes espaços, destacando ainda que a ideologia presente na linguagem oportuniza a aprendizagem significativa na educação, nos processos de objetivação e de subjetivação do sujeito. **Para aprofundar** sua leitura clique em [E-duc@ção virtual UNIVALI](mailto:E-duc@ção_virtual_UNIVALI) e busque o trabalho de MELO, Thais Maria. **Processos de Objetivação e Subjetivação em Ambientes de EAD**. Revista Acadêmica - Jan/Jun 2007 - V.1 nº3.



Avaliação de Auto-estudo

Refleta e escreva no seu diário de bordo algumas respostas condizentes com a concepção que norteou os autores na construção dos conteúdos de *mídias em educação*.